



PROEXC
PRÓ-REITORIA
DE EXTENSÃO E CULTURA

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO
APRESENTADOR / RESUMO DO TRABALHO
II ENExC
Encontro de Extensão e Cultura da UFPE 2016

1. Nome Completo do(a) Autor(a) Apresentador(a): Eggleston Patricio de Oliveira Souza	2. CPF: 088.719.364-18
3. E-mail / Telefones: eggleston.patricio@hotmail.com / (81) 9 8420-6513	
4. Centro/Órgão: UFPE-CAA	
5. Curso: Ciências Econômicas	
6. Título do trabalho: Tecnologias alternativas para auxiliar na produção e na preservação do meio ambiente.	
7. Orientador do trabalho (Coordenador do projeto): Cynthia Xavier de Carvalho	
8. Assinale abaixo o interesse e/ou necessidade do uso de material de apoio na área de acessibilidade: (x) Não necessito de apoio na área de Acessibilidade durante o evento. () Necessito de apoio de acessibilidade para participar do evento. Se sua resposta for afirmativa, especifique o tipo de apoio de acessibilidade do seu interesse:	
9. Assinale em qual das temáticas abaixo o seu trabalho se enquadra: () Educação especial na perspectiva inclusiva. () Tecnologias assistivas. () Acessibilidade. () Direitos da pessoa com deficiência. (x) Não, meu trabalho não se enquadra nas temáticas acima.	



TECNOLOGIAS ALTERNATIVAS PARA AUXILIAR NA PRODUÇÃO E NA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Eggleston Patricio de Oliveira Souza – Discente de Economia UFPE-CAA
Cynthia Xavier de Carvalho – UFPE CAA (Orientador)

O Projeto Ciclos II, intitulado “Propriedades agroecológicas sustentáveis no Semiárido de Pernambuco, a partir das seguranças hídricas, energéticas, alimentar e de nutrientes” tem como objetivo executar ações de extensão de base agroecológica, implantando tecnologias apropriadas às propriedades agrícolas familiares no Agreste Meridional e Sertão do Pajeú. Uma de suas ações desenvolve-se no Programa “Educação do Campo, Agroecologia e Agricultura Familiar: núcleo de integração de saberes” - do NUPEFEC (Núcleo de Pesquisa, Extensão e Formação em Educação do Campo). O viés metodológico do Projeto está em pensar e trabalhar coletivamente tecnologias alternativas para auxiliar na produção e na preservação do meio ambiente. O foco na agricultura familiar está pela sua grande participação na produção e abastecimento interno de alimentos (IBGE, 2006; EMBRAPA, 2016). A modernização da agricultura trouxe grandes benefícios à economia, isso é incontestável, entretanto, muitos foram os malefícios provocados, em especial a parcela da agricultura familiar à margem do processo: êxodo rural, exclusão social e problemas ambientais. Todavia, difícil de voltar ao que já está consolidada, a modernização agrícola, retrocedendo na revolução tecnológica, faz-se necessário buscar alternativas que procurem amenizar os problemas, tais como novas formas de integrar e perceber a importância da família agricultora que não compartilha da dinâmica dominante, mas que necessita viabilizar-se economicamente para manter enquanto tal. O primeiro movimento, já bem difundido na literatura, é desmistificar a ideia de que o conjunto da agricultura familiar, que é heterogêneo, seja visto como de agricultura de subsistência, desnecessário e insustentável economicamente (ABRAMOVAY, 1997). Os dados do Censo Agropecuário de 2006 já demonstraram isso (IBGE, 2006). Um segundo foco de ação, aqui destacado, está na ênfase na Agroecologia, associada a este universo de atores sociais – aliando a produção agrícola à preservação ambiental e à busca por um desenvolvimento qualitativo (ASSIS e ROMEIRO, 2002). Contextualizada no enfoque agroecológico, a atividade de extensão nas propriedades rurais, aqui resumida, envolveu profissionais e estudantes de diversas áreas (dentre eles os bolsistas IEX/CNPq, IEX/UFPE e voluntários), e agricultores familiares. As tecnologias foram construídas *in lócus*, com um caráter pedagógico e de geração de autonomia dos atores. As propriedades selecionadas vieram através de diálogos em parceria com o SERTA (Serviço de Tecnologia Alternativa). As tecnologias escolhidas decorreram das necessidades de cada localidade identificadas. Como a área de atuação do Projeto abrange o Semiárido, a população que habita as zonas rurais depende mais diretamente dos recursos naturais, em especial a água, mas também da preservação da vegetação e solo como determinantes da sustentabilidade. Dentre as principais tecnologias implantadas, estão: Sistema de Tratamento de Águas Servidas e Biodigestor. Ambas as



tecnologias trazem benefícios econômicos, como: economias com gás butano e com fertilizantes sintéticos, danosos ao meio ambiente (pelo uso do biofertilizante no cultivo, no caso do biodigestor); e economia com água (pelo reuso do recurso para irrigação, no caso do filtro de águas servidas), entre outros aspectos (DEGANUTTI et al, 2002. *Apud* MARTINS e BICA, 2013; CARVALHO et al, 2013). Dado o baixo custo de instalação dos equipamentos, o investimento tende a ser rapidamente compensado (o biodigestor por exemplo, custou em 2016 cerca de R\$ 2.300,00, mas conduzindo à economia com gás butano, iluminação a gás em algumas áreas e biofertilizante). Gera-se um CICLO de uso dos recursos, contribuindo para trajetória em direção à sustentabilidade das propriedades com melhoria da qualidade de vida das famílias que ali residem e efeito multiplicador na região. As visitas a campo foi de extrema importância para conhecer de perto a realidade e vivência, aprendendo com as lutas dos agricultores, compartilhando saberes e vivenciando práticas com profissionais de distintas áreas, não só de Pernambuco, mas de várias regiões do Brasil. Aspecto que tem contribuído na atuação no âmbito da Educação do Campo.

Palavras-Chave: Desenvolvimento Rural; Agricultura Familiar; Tecnologias Alternativas; Sustentabilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Agricultura familiar e uso do solo**. Revista São Paulo em Perspectiva, Abr/Jun, vol 11, número 2: 73 – 78, São Paulo, 1997.

ASSIS, Renato; ROMEIRO, Ademar. **Agroecologia e Agricultura Orgânica: controvérsias e tendências**. UNICAMP, Campinas, 2002.

EMBRAPA. **Ano Internacional da Agricultura Familiar/Agricultura Familiar no Brasil**. <https://www.embrapa.br/aiaf-14-agricultura-familiar-no-brasil>. Acesso em: 04 de Outubro.

IBGE. Censo Agropecuário 2006. Agricultura Familiar, primeiros resultados. Rio de Janeiro: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão/IBGE, 2006.

MARTINS, D; BICA, G. S. **Biodigestor**, uma solução de baixo custo para pequenas propriedades. VIII Congresso Brasileiro de Agroecologia, Porto Alegre/RS, 2013.

CARVALHO, C. X de; SANTOS, S. A dos; MELO, A. F. de; SILVA, A. J. T. **Biodigestor uma tecnologia agroecológica: produzindo biofertilizante e biogás**. Agência Condepe/Fiden: Pernambuco, 2013.